

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONSEG

Aos vinte e oitos dias do mês de março do ano de dois mil e dezessete reuniu-se, no Plenário Vereador César Augusto Leoni, sob a Presidência do Vereador Otávio José Rodrigues de Jesus, os Vereadores: Acyr Hoffmann, Arthur Bastian Vidal, Dirceu Rodrigues Ferreira, Fenelon Bueno Moreira, Josias Camargo de Oliveira Junior, Mário Jorge Padilha Santos, Samuel Gois da Silva e Vilmar Favaro Purga, para discutirem a reativação do Conseg – Conselho Comunitário de Segurança. A Mesa principal foi composta pelas seguintes autoridades: Joacir Gonsalves, Vice-Prefeito, Major Hélio José Hornung, Comandante da Polícia Militar da Lapa, Doutor Pedro Henrique Brazão Papaiz, Promotor de Justiça da Comarca da Lapa e Doutor Vinicius Fernandes Maciel, Delegado da Polícia Civil e o Comandante dos Conseg's do Paraná, Cel. Nerino Mariano de Brito. Foi informado aos presentes que todos poderiam formalizar perguntas, preenchendo formulários na recepção da Câmara Municipal, sobre questões pertinentes ao Conseg. **Com a palavra o Vereador Otávio José Rodrigues de Jesus** disse que esta Casa sente-se honrada em receber a todos neste dia, para tratar de um assunto de suma importância que é a Segurança Pública e o Conseg, como instrumento para melhor atender a comunidade lapeana. O Conselho de Segurança é uma ferramenta de aproximação com a comunidade que contribui para resolução de problemas interagindo para buscar melhor forma de resolver junto a comunidade. Como é um trabalho de rede o Conseg pode atuar juntamente com outros segmentos como Conselho de Idoso, Conselho Tutelar, Conselho da Comunidade, Conselho da Mulher, Polícia Militar, Polícia Civil, Ministério Público e Prefeitura Municipal, outro parceiro que se apresenta de apoio fundamental para o Conseg é o Senasp - Secretaria Nacional de Segurança Pública, que tem a sede em Brasília e que hoje conta com um lapeano que está fazendo um trabalho muito bom lá, é o Sargento Riverton da Polícia Militar do Paraná que está na condição de adido prestando serviço no Senasp e se deixou a disposição para uma parceria com o Conseg, tanto na captação de recursos como na instrumentação de equipamentos para as Polícias na realização dos trabalhos. A revitalização do Conseg vem numa hora muito boa, pois com a grande probabilidade da 1ª CIPM ser elevada a condição de Batalhão e a possibilidade também de monitoramento com câmeras avançadas que deve acontecer até o final do ano, com certeza terão uma sensação de segurança muito mais presente no Município. No final do mês de abril estarão em Brasília, entre várias pautas a serem tratadas estará também fixado um vínculo através de cadastro junto ao Senasp. Com a permissão do Presidente Arthur Vidal, também esta Casa de Leis está de portas abertas nesta soma para apoiar o Conseg. **Com a palavra o senhor Emerson Ramos Mendes, Presidente do Conselho da Comunidade** disse que escolheu essa parceria com a Câmara Municipal por serem os representantes do povo e nada mais justo do que os senhores como líderes acompanharem essa empreitada. Primeiramente gostaria de explicar o que é o Conseg, o mesmo é uma entidade sem fins lucrativos que trabalha com os presos, famílias dos presos, famílias das vítimas e tem uma pequena atuação na prevenção da criminalidade, além de vários projetos. O Conseg está desativado desde o início do ano de dois mil e sete, depois disso foi criado o GGI, porém faz algum tempo já que também está desativado. O GGI é uma situação diferente do Conselho da Comunidade porque trabalha especificamente com a comunidade e o GGI é um gabinete de gestão integrada onde compõe apenas as entidades e não a comunidade em si. A função do Conselho da Comunidade é lidar com preso e com a família do preso, isso quer dizer que atuam mais depois que acontece determinado crime, e o Conselho de Segurança vai atuar antes. Fez uma comparação em Contenda na semana passada, de que o Conseg seria uma Polícia Militar e o Conselho da

Comunidade seria a Policia Civil, um tem que atuar como extensivo na repressão e o Conseg atuaria mais depois que acontece algum fato na esfera criminal. Em razão disso e havendo essa necessidade, convidou o Conseg de Quitandinha para estar aqui e falar um pouco do trabalho deles, mas infelizmente não puderam participar. Em dois mil e seis e dois mil e sete participou da diretoria do Conseg, praticamente não foi atuante, teve algumas reuniões e bem no fim não houve nenhuma providência nessa área e acabou sendo desativado. Existe a carta constitutiva do Conseg, mas não existe nenhum estatuto, portanto é preciso reativar o Conseg e fazer uma nova diretoria que tem que ser com representantes da sociedade, como da Associação Comercial, do Sindicato, dos Bancários, dos representantes e líderes comunitários da cidade e interior, para juntos estudarem estratégias de combate e prevenção a criminalidade. O intuito dessa reunião hoje é de saírem daqui já com nomes de representantes dessas entidades e da comunidade, com o edital que já está pronto para daqui quinze dias no máximo ter que apresentar uma diretoria já formada aos membros natos do Conseg que é o Delegado de Policia e o Comandante da Policia Militar. Se toda a sociedade se manifestar a favor, e acredita que dentro desse valor do Conseg perante a sociedade, não vai ter ninguém contra, mas se tiver estão abertos para receber esses votos negativos e se a sociedade não quiser não será formado. Deixa bem claro que, como membro do Conselho da Comunidade não pode ser Presidente, Vice ou participar da chapa, mas em contrapartida vão estar a disposição no inicio do Conseg, caso seja formado, dando a estrutura física e com funcionários como ponta pé inicial para que o Conseg seja grande, como existem em outras cidades como Quitandinha que é uma cidade menor que a Lapa e tem um Conseg muito atuante. As chapas concorrentes, se houver mais de uma, deverão ser apresentadas por requerimento protocolado junto aos membros natos, irão receber essas chapas no Conselho da Comunidade que fica dentro do Fórum da Lapa e serão encaminhadas para os membros natos para o devido recebimento. Esse protocolo tem que ser encaminhado a partir de amanhã, dia vinte e nove, com prazo de quinze dias, que é o prazo legal, e vai expirar no dia treze de abril, e para evitar alguma situação futura foi colocado com três dias para eventual impugnação de alguma chapa que tenha sido apresentada. Não havendo impugnação a votação será no Conselho da Comunidade, no dia vinte de abril, com inicio as quatorze horas e duração de três horas, se encerrando as dezessete, caso haja mais de uma chapa, havendo uma chapa única vai ser por aclamação nessa mesma data. Quem pode compor essa chapa e quem pode votar, para se candidatar é necessário morar, trabalhar ou estudar na Lapa, ser voluntário e ter mais de dezoito anos de idade, ter conduta ilibada no conceito da comunidade que integra, não registrando antecedentes criminais e apresentando o devido atestado negativo, ou seja, Certidão Negativa de Antecedentes Criminais retirado no Fórum ou no sistema. Quem pode votar são os membros das próprias chapas candidatas e a comunidade por meio do comprovante de residência ou um comprovante de que trabalha ou estuda no Município e tendo idade mínima de dezoito anos. Os cargos a serem preenchidos é Presidente, Vice-Presidente, 1º e 2º Secretário, 1º e 2º Tesoureiro e mais três membros do Conselho Fiscal, o Conselho de Ética fica a critério e não é obrigatório, e havendo mais interessados do que esse número, que são nove, podem formar um Conselho de Ética, quanto mais membros da sociedade melhor será para o Conselho. Não foi nem um nem dois membros da sociedade que vieram atrás deste e do Presidente da OAB com a finalidade de reativar o Conselho, assim, e com o apoio da Câmara de Vereadores, Aciac, Sindicato e de todas as entidades representantes da sociedade é que o Conselho da Comunidade teve essa iniciativa. **Com a palavra o Delegado de Policia Civil da Lapa, Doutor Vinicius Fernandes Maciel** disse que, estão aqui para conversar sobre as medidas que podem fazer no âmbito do Município na questão da segurança pública, mas antes de falar sobre segurança pública ou

pleitear alguma coisa, é preciso conhecer o status quo da realidade, principalmente da Polícia Civil e o que poderia melhorar aqui na Lapa. E quando se fala em segurança pública, o artigo 144 da Constituição Federal fala que isso é um dever do Estado, um direito e obrigação de todos, e pode-se chegar a um ponto fundamental, quando fala que é dever do Estado, deve-se analisar como Estado, União, Membro e Município que também tem deveres no âmbito da segurança pública, e também tem que entender que segurança pública é dever de cada cidadão isoladamente, e tem em vários pontos, por exemplo, o Tribunal do Júri, quando o cidadão é convocado a se apresentar ao Tribunal do Júri, se ele vai no Plenário e fica dormindo escutando a tese do Ministério Público ou da Defesa e no final ele vai atuar como juiz de fato, se ele não sabe o que está decidindo porque não ouviu, ele está prestando um desserviço pra própria comunidade porque ele vai condenar um inocente ou absolver alguém que deveria estar preso. Reclama-se muito de segurança pública por questões de drogas, foi até um ponto comentado em Contenda, de que há um tráfico no Município muito alto, tem traficantes do lado de casa e não vê a Polícia entrar todo dia prender alguém, mas para ter tráfico tem que ter mercado de consumo, e o mercado de consumo passa pelo consumo de cada filho, irmão e pai de família que vai até uma biqueira pra comprar droga, então o controle do tráfico de drogas também é responsabilidade de cada cidadão, é individual e não só da Polícia Civil e Militar, Polícia não é tábua de salvação de ninguém, a Polícia trabalha com resultado da violência e com o crime em si, mas as causas tenham que ser pensadas e discutidas também dentro do âmbito Estadual, dentro da família e da escola, para que os policiais não tenham tanto trabalho. E quando se fala em atribuições das Polícias, e analisando o texto da Constituição que é a norma maior dentro do Estado, da qual todas as outras normas devem ser subordinadas, a Polícia Militar faz principalmente o trabalho ostensivo e preventivo, é por isso que o Policial Militar via de regra anda fardado e numa viatura ostensiva, portanto ele tem por obrigação prevenir a prática do crime, e quando ocorre alguma situação é por isso que as pessoas telefonam primeiro para a Polícia Militar, e a Polícia Civil por ser repressiva e investigativa, atua depois da prática do crime ocorrido, então a Polícia Civil tem por obrigação maior investigar a autoria e buscar a materialidade de crimes já praticados, essa divisão tem e está estampada na Constituição, mas embora as funções sejam distintas, as duas Polícias devem trabalhar de forma sinérgica, em conjunto. Porque se não há uma ruptura que é o chamado de perseguição criminal, que vai desde a abordagem inicial do Policial Militar até a investigação da Polícia Civil com relação ao inquérito policial relatado ou denúncia do Ministério Público e depois a eventual condenação pelo Poder Judiciário. Conversou várias vezes com o Major Hornung sobre a instauração, que é um ponto que a comunidade vem debatendo e pleiteando já há bastante tempo, do Batalhão da Polícia Militar na Lapa, é estritamente a favor porque vai aumentar o número de policiais militares, vai aumentar o policiamento ostensivo, num primeiro momento é muito trabalho, mas num segundo momento a criminalidade tende a cair porque a Polícia Militar vai se fazer mais presente com maior efetivo, isso é fato. E falando em perseguição penal, não se pode esquecer e isso vai depender muito do trabalho político que o Município vai fazer no sentido de que a Polícia Civil não pode ficar desestruturada, da mesma forma que está havendo um trabalho pra estruturação da Polícia Militar com a vinda de um Batalhão com maior número de policiais, a Polícia Civil da Lapa tem que contar com um maior efetivo porque se não o flagrante trazido pela Polícia Militar vai bater na Polícia Civil, vão fazer o auto de prisão em flagrante e isso vai ter uma quebra de continuidade, se o flagrante não foi concluído dentro do prazo previsto em Lei, dez dias para réu preso, o Juiz pode colocar a pessoa autuada em liberdade, portanto isso tem que ter uma complementariedade. Se forem analisar os números de abordagem de inquéritos

instaurados depois dá mais de um por dia, mais de uma investigação por dia. E quando se fala em situação de violência, uma das questões básicas encontrada até em estatística da ONU, é a questão de homicídio por cada cem mil habitantes, homicídio doloso na Lapa é aquele em que alguém pratica querendo retirar a vida de alguém, uma pessoa mata outra, tem vontade consciente de fazer aquilo. Homicídios consumados na Lapa, no ano de dois mil e dezesseis, foram treze, teve oito homicídios tentados e três latrocínios que é o roubo seguido de morte. Daria um total de vinte e quatro crimes direcionados a vida da pessoa, embora o latrocínio seja crime patrimonial tem um reflexo direto na vida. Quando se faz estatística da Lapa tem que se pensar em Contenda também porque faz parte da Comarca da Lapa, portanto o crime que ocorre lá é apurado pela Policia Civil daqui e julgado pelo Poder Judiciário local. Unindo esses dois volumes, fez um cálculo meio alto, entre homicídios dolosos tentados e consumados mais latrocínios num número de trinta homicídios, jogando isso em estatística, na Lapa tem mais ou menos quarenta e quatro mil habitantes e Contenda dezessete mil, jogando isso num percentual de cem mil pessoas pra um, teria chegado no número de 47,8 homicídios por causa de cem mil pessoas, achou um número muito alto e resolveu refazer a estatística colocando apenas homicídios consumados de Lapa e Contenda, seriam treze aqui e mais quatro em Contenda, chegaria num total de dezessete para uma população de sessenta e dois mil, seiscentos e setenta e sete habitantes, se considerasse que a população das duas cidades tivesse cem mil habitantes, teria em média 27,1 homicídios para cada cem mil habitantes. Isso é superior a média nacional que é de 21,7 e se Lapa e Contenda fossem um micro país de cem mil habitantes, estaria atrás apenas de Belize, Colômbia, África do Sul e Venezuela, então a questão da violência contra as pessoas é alta no Município, por isso tenham que pensar sim tanto na Policia Militar como na Civil com questões relacionadas a segurança no âmbito Municipal. E com relação ao efetivo da Lapa da Policia Civil para atuar entre Lapa e Contenda tem cinco investigadores, três escrivães e três estagiários, esse é o efetivo total da cidade, e não compreende por que tem tão pouco investigador na Lapa, porque em Araucária, por exemplo, com uma população de cento e trinta e poucos mil habitantes tem dezenove investigadores, em São Mateus do Sul, que é a sede da Lapa, da terceira subdivisão, ali tem que ter um pouco mais de estrutura, tem em torno de quatorze ou quinze investigadores, mas lá tem menos ocorrência que aqui, em Rio Negro que é cidade vizinha são oito investigadores. Acredita que a Policia Civil sendo vinculada ao Poder Executivo como é ao Governador do Estado, essa diferença está muito mais atrelada a uma questão politica do que de planejamento estratégico, e dentro do Município a parte do Executivo e Legislativo tem que correr atrás do Deputado que se elegeu com o voto da população para trazer mais investigadores, escrivães e mais gente para trabalhar aqui, porque a quantidade que tem é muito aquém do mínimo necessário. Se fosse pensar no ponto de vista de segurança, por exemplo, um plantão de investigador de Policia deveria ser feito de pelo mínimo dois por plantão, isso se chama célula de sobrevivência, é um conceito básico da escola de policia porque o investigador vai cumprir uma ordem de serviço e fazer uma intimação, quando ele vai abaixar a cabeça pra anotar alguma coisa no croqui pode tomar um tiro de alguém que está do lado, é por isso da necessidade de dois investigadores para o plantão, e se são quatro, a escala é de vinte e quatro por trinta e duas, já terão oito, seriam necessários no mínimo oito para fazer plantão e três para trabalhar no expediente, pode-se ver que o efetivo da Lapa é muito aquém do necessário. Outro ponto em que foi muito criticado e cobrado aqui na Lapa e em Contenda é que a Policia Civil não está mais presente nos locais de crime durante o período noturno, está aqui na Lapa há dois anos e três meses, no primeiro ano de trabalho tinha cinco Agentes de cadeia do Depen, é o servidor vinculado ao Departamento Penitenciário que tem por obrigação cuidar do

preso, então tinha cinco Agentes de cadeia que faziam escala no período noturno. O Departamento Penitenciário sem qualquer fundamentação falando apenas que era para melhorar o serviço público, retirou dois Agentes de cadeia da Delegacia da Lapa, hoje tem em torno de quarenta presos ali dentro e o investigador de policia que trabalha sozinho na escala de plantão deve obrigatoriamente cuidar da guarda do preso, e não tem como o investigador sair pra fazer o local de crime e deixar uma Delegacia com quarenta presos dentro porque pode fugir alguém ou ter um motim, questões fáticas. Quando começou a trabalhar aqui saiu com o investigador de policia plantonista pra fazer o local de crime e ficava o Agente de cadeia cuidando dos presos, não é feito mais por uma questão fática. E por que os Agentes de cadeia foram retirados daqui da Lapa, no penúltimo processo seletivo simplificado eram em torno de mil e quinhentos Agentes de cadeia, teve um novo processo seletivo simplificado e a proposta do Governo do Estado do Paraná era colocar um Agente de cadeia onde tivesse preso, e realmente fez isso, colocou um Agente de cadeia nas Delegacias onde têm presos, mas não aumentou o número de Agentes de cadeia contratados. Retirou então Agentes de cadeia que já estavam em outras Delegacias pra redistribuir e criaram uma situação muito ruim no ponto de vista da investigação criminal, mais uma vez já mandou ofício para o Departamento Penitenciário, já oficiou quem tinha que officiar, tentando trazer novamente esses Agentes Penitenciários e não conseguiu. Portanto é uma questão política que tem que ser trabalhada junto as lideranças na Assembleia Legislativa ou junto ao Governador do Estado do Paraná. A questão de presos que variou entre dois mil e quinze e dois mil e dezesseis entre cinquenta e cinco no máximo a dezoito presos, ai podem perguntar qual é a capacidade da carceragem da Delegacia da Lapa, em números seria dezesseis, é projetada para dezesseis presos e nenhum preso deveria estar preso na Delegacia da Lapa, porque Delegacia é unidade de investigação policial, é centro de promoção social, não é cadeia nem local adequado, não é presídio. Detentos só podem ficar numa Delegacia de Polícia quando interessa a investigação criminal, isso está previsto na Lei de Execução Penal, acabou o interrogatório aquele preso deveria obrigatoriamente ir para um centro de detenção provisória ou para um presídio com espaço adequado, mas nunca ficar numa Delegacia de Policia, não é responsabilidade do Delegado que não é Diretor de Departamento Penitenciário e nem dos investigadores que não são Agentes carcerários. Fala isso porque o desvio de função que isso acomete afeta diretamente ao serviço que é prestado a população se o investigador tem que ficar cuidando e fazendo o transporte de preso, ele deixa de promover a sua finalidade básica que é investigar, que é atender o furto que aconteceu na casa do João, o roubo da casa da Maria ou o tráfico na casa do Zé. Então tem que se pensar dessa forma, objetivar a retirada desses presos de dentro de uma Delegacia de Polícia, é claro que isso é difícil e vem sendo uma batalha dos Delegados de Polícia do Estado do Paraná, hoje tem quase dez mil presos em todas as Delegacias do Paraná, isso representa na verdade um verdadeiro lucro para o Governo do Estado porque se o preso está inserido no sistema tem que pagar o Agente Penitenciário que é muito mais caro e a estrutura é muito maior e mais cara, portanto está muito mais fácil manter o preso numa Delegacia de forma ilegal e irregular, burlando a Constituição Federal e a Lei de Execução Penal do que tomar um ponto final que é a construção de presídios e contratação de gente para trabalhar nesse setor. E as pessoas podem se perguntar o que a Polícia Civil fez então com tanta dificuldade e com tanta coisa encima em dois mil e dezesseis, e até o dia 07/11/2016, não chegou ao fechamento de 2012 porque o escrivão saiu e não conseguiu falar com ele pra montar uma tabela atualizada, mas foram instaurados 392 procedimentos de investigação em inquéritos policiais, mais do que um por dia, desses 392, 162 foram flagrantes, maior parte por condução da Polícia Militar e uma parte menor por condução da Polícia Civil, mas 168

inquéritos foram portariados pelo Delegado de Polícia que deu início a 168 investigações sendo derivadas de requisição do Ministério Público, do Judiciário ou através de Boletim de Ocorrência que cada um registrou aqui na Delegacia, e podem se perguntar como estão esses inquéritos, teria que fazer um levantamento de 2016, mas muito do atraso gerado, por exemplo, é condicionado pela falta de efetivo com relação aos escrivães de Polícia, com três escrivães de polícia não tem como compor nenhuma escala de trabalho de 24 por 32, na verdade um escrivão trabalha uma semana no expediente do plantão e duas semanas ele trabalha no expediente, não tem escala de 24 por 32, nenhum Delegado de Polícia trabalha em escala, é somente este Delegado, e na verdade trabalha em escala de final de semana com São Mateus e São João do Triunfo, descansa um final de semana e trabalha dois, ficou um ano trabalhando de segunda a segunda porque não tinha com quem revezar. Veículos entregues foram setenta aqui pra Lapa, e não é querer puxar a sardinha pra cá, mas há dois anos tinha um volume enorme de veículos aqui que foram retirados pelo trabalho do Delegado anterior, Doutor Michel, junto com lideranças políticas aqui da Lapa, mas o trabalho atual foi de preservação do que foi conquistado no sentido de ter agilidade na entrega dos veículos pra não se acumular aí na frente, então há muitos carros ainda e na verdade gostaria que não tivesse nenhum. Na verdade quando se relata em inquérito policial todos os bens apreendidos que interessam a investigação, devem ser remetidos ao Poder Judiciário, artigo 11 da CPP, e os carros deveriam pelo menos ficar num depósito judicial, não tem isso e fica na frente da Delegacia da Lapa. Tem veículo ali, por exemplo, que é um Palio branco que está ali desde que este Delegado chegou, o carro está se deteriorando, foi apreendido numa situação de tráfico e teve condenação, o carro foi doado a União e está ali parado sem destino nenhum, então não é responsabilidade da Delegacia e nem mais do Poder Público local e sim da União em dar um destino a um bem que lhe foi doado. E por fim, apresentando algumas propostas com relação a Delegacia para melhorar o que já tem e trabalhar com que tem pra fazer um pouco melhor sem pensar em aumento de efetivo, porque o aumento de efetivo por mais que seja uma questão política e busca da sociedade é uma questão difícil de ser alcançada. E uma proposta que já tinha levado a administração do Poder Executivo Municipal na gestão anterior, e já levou a esta também, que é com relação a uma nova sede pra Delegacia de Polícia, seria uma sede administrativa, por exemplo, no Município de Barracão o prédio que era do Poder Judiciário e servia de casa para o Juiz e como ele ganha auxílio moradia, essa casa estava parada e foi doada ao Poder Executivo e hoje serve como Delegacia de Polícia, foi reformada e ali estão apenas o Delegado, investigador e escrivães, a Delegacia antiga ficou com os presos e o Departamento Penitenciário se viu obrigado a lotar mais Agentes de cadeia pra cuidar da situação, então os investigadores e escrivães que atuavam em desvio de função passaram a investigar a sua atividade fim e produziram consequentemente muito mais, portanto uma das situações seria um prédio com relativa segurança pra ser instalada a Delegacia de Polícia. O atual Prefeito até mencionou um prédio perto do Clube Congresso, na Secretaria Fiscal que poderia ser desocupado e tal, foi no local com alguns investigadores, analisaram o prédio, mas infelizmente por ser uma estrutura antiga cheia de janelas de madeira, do ponto de vista de segurança não é adequado, então ainda fica essa questão em aberto. Se não for conseguido um prédio, o que poderia melhorar aqui na Delegacia da Lapa, o pessoal reclama muito do local de atendimento para o Boletim de Ocorrência, onde o cidadão fica esperando no lado de fora debaixo de sol e chuva a ser chamado, e a ideia é de a sala onde é feito o B.O hoje, deveria ser fechada, colocado uma janela ali e criado um novo cartório com a abertura de uma porta onde a situação da cozinha tem um espaço adequado para fazer o Boletim de Ocorrência com sala de espera, e fala isso aqui porque o Conseg pode arranjar recurso financeiro pra promover essa

mudança. O trabalho que vai ser feito aqui de eleição de pessoas pra participar desse Conselho de Segurança Pública podem fazer um projeto para arrecadar fundos e fazer essa melhoria na Delegacia de Polícia e servir a eles mesmos, não está difícil fazer isso. Já falou com o Prefeito que aquela sala que seria do B.O, lotação de um servidor público municipal estável para trabalhar como escrivão “ad hoc”, ai tem quatro salas pra escrivão e terá quatro escrivães, daria pra trabalhar e aumentar as oitivas dentro dos inquéritos. O servidor público municipal nem ficaria encarregado de fazer, por exemplo, o plantão com flagrante, mas só a oitiva de inquérito, por exemplo, de dois mil e dezesseis pra baixar o número e ter o problema do João, da Maria e do Zé resolvido, porque o inquérito policial passa pela prova subjetiva e oitiva de pessoas e precisa de um escrivão para auxiliar isso. Outro projeto que viu e são legais, é do Conseg de outros Municípios movimentando abaixo assinados para ser entregue a Assembleia Legislativa e ao Governador do Paraná solicitando a lotação de mais policiais, investigadores e escrivães no Município, isso parte de uma força política muito maior do que um pedido feito pelo Delegado de Polícia, se consegue ter uma pressão muito maior porque são eleitores e são os detentores dos mandatos. **Com a palavra o Comandante da Polícia Militar da Lapa, Major Hélio José Hornung** disse que, a Polícia Militar também tem algumas demandas e o Conselho de Segurança é fundamental para ajudar a trabalhar e serem parceiros tanto da Polícia Militar como da Polícia Civil e do Ministério Público porque a segurança não é só a Polícia que faz, é todos. Não tem condições, nem em sonho, de colocar um policial em cada esquina ou uma viatura em cada bairro, e mesmo que tivessem esse policial ideal e a quantidade ideal de pessoal, seria em vão se a comunidade e o cidadão não estiverem juntos somando com a Polícia. O cidadão de bem é aquele que são os olhos e os ouvidos da Polícia, é preciso que as comunidades e a sociedade se juntem com a Polícia. Tiveram experiências positivas, por exemplo, em Quitandinha que é a área em que a Companhia também atua junto ao Conselho de Segurança lá e tinha muitos problemas de furto a residências, principalmente do interior, as pessoas iam a festas, cultos religiosos e quando voltavam as casas estavam arrombadas e furtadas, lá como aqui, a deficiência de policiais também é grande e o trabalho com o Conselho foi de chamar a sociedade e comunidade para que juntos tomassem as providências, um vizinho auxiliar o outro e um cuidar da casa do outro, com essa simples ideia aplicada reduziram a noventa por cento os furtos. É obvio que prenderam uma quadrilha que era de Curitiba com dois homens e uma mulher, que vinham e faziam esses furtos, portanto a comunidade junto, quando percebia alguma coisa errada na casa do vizinho acionava a Polícia Militar e conseguia-se êxito em atuar e fazer o papel preventivo ou mesmo prendendo em flagrante, então só esse fato que aconteceu em Quitandinha justificou plenamente a atuação do Conselho e aqui na Lapa precisam desse Conselho para atuarem no sentido direto de trazer melhores condições e mais policiais para cidade tanto Civil como Militar, mas também para que a comunidade atue junto fazendo reuniões onde possam debater, trazer ideias e ver o clamor da sociedade para trazerem soluções pautadas em algo concreto e só nesse sentido e inúmeras outras coisas boas que poderão acontecer relativas a segurança, enfim, não somente em segurança pública, no dia que estiveram lá trazia melhorias na questão de saúde e educação, ou seja, o Conselho tem uma força enorme e uma atuação muito abrangente, por isso podem ter certeza que trará para toda sociedade um benefício muito grande. Fica feliz em ver muita gente participando e faz votos que o Conselho prospere e que as pessoas realmente participem e venham somar juntos para ter uma segurança com melhor qualidade, pois o povo necessita e merece. **Com a palavra o Doutor Pedro Henrique Papaiz** disse que, gostaria de frisar que a principal utilidade da reativação do Conseg é a participação comunitária, se não houver isso que é a vontade da comunidade de participar da segurança pública local, não há

nem sentido em reativar e instalar o Conseg porque não é uma entidade governamental formada só pelos membros natos como o Doutor Vinicius, o Major, a participação do Ministério Público e reunião com o Juiz, não é isso, pois já fazem isso, o Doutor Vinicius e o Major tem livre entrada no gabinete, assim como alguns policiais militares e diversos policiais civis tem o telefone pessoal deste Promotor, estão semanalmente sentando e conversando sobre os problemas, questões, inquéritos e investigações na cidade, já o Conseg não tem essa finalidade, e sim a de permitir a participação comunitária e trabalho em conjunto com essas instituições por isso que precisam da voluntariedade e da vontade dos membros da comunidade representado pelos senhores presentes. E pouco adianta instalar o Conseg e ir nas reuniões, vai o Delegado, o Major e o Promotor de Justiça, não vai mudar nada, o que precisa é da participação comunitária. **Com a palavra o Comandante Estadual dos Conseg's do Paraná, Coronel Nerino Mariano de Brito** disse que, a frente da Coordenação Estadual dos Conselhos Comunitários tem vários resultados positivos, como bem disse o Doutor Pedro, se não houver maciça participação popular coletiva de nada adianta empossar os membros aqui do Conselho senão conseguirem mudar o status quo que hoje vivem. Trouxe aqui alguns exemplos de participação em gestão coletiva para que se tenha ideia do que pode ser feito por um Conseg, o qual serve para definir as estratégias pelas quais os Agentes Públicos irão levar a efeito, tudo no sentido do bem comum, quem vai ajudar na definição dessas políticas é a própria coletividade, nas audiências são eleitas as pautas, cada pessoa presente pode e deve levar ao conhecimento dos membros natos as preocupações e demandas, logicamente os membros natos irão corroborar, isso com estatísticas, com informações de segurança pública de departamentos de inteligência e ver as melhores formas de dar cabo daquele problema. As formas de arrecadação e de se obter recursos financeiros para atendimento dessas demandas são das mais diversas, tem exemplos de reformas de prédios públicos, aquisição de aparelhos de ar condicionado, computadores, terceirização de serviços de limpeza, enfim, são as mais diversas formas de prestação de serviço que um Conseg pode auxiliar a Polícia. O Conseg pode definir o que é prioritário para a sociedade local, se é a compra de armamento, de viatura, se é a colocação de vídeo monitoramento inteligente com captação de leitura de placas de veículos, então quem define essas políticas e prioridades é a própria coletividade. Hoje pela manhã chegou um e-mail trazendo a notícia de que o Conseg da cidade de Bandeirantes comprou para a Polícia Militar quatro motos zero quilometro e onze fuzis, orçamentos em cento e oitenta e cinco mil reais, comprou também para a Polícia Civil dois veículos zero quilômetros e computadores para a Delegacia de Polícia, orçados em oitenta e cinco mil reais, um total de duzentos e setenta e um mil, oitocentos e oitenta reais, verba conseguida pelo Conseg, não tem verba do Estado aqui, junto ao Ministério Público do Trabalho de Bandeirantes. As fontes que podem ser utilizadas para obtenção de recursos financeiros são o próprio Poder Judiciário, Ministério Público do Trabalho, Receita Federal, Associações Comerciais e a sociedade como um todo. O Conseg do bairro do Jardim das Américas foi um dos primeiros de Curitiba e estarão semana que vem fazendo o lançamento das câmeras de monitoramento. Na Sesp tem o Centro Integrado de Comando e Controle que é mais ou menos umas três salas do tamanho deste Plenário com telas de alcance inimaginável, por exemplo, se por ventura houvesse aqui um sistema de vídeo monitoramento, poderiam gerar essas imagens e transporta-las para Curitiba online. É importante falar do vídeo monitoramento e houve alguns questionamentos aqui sobre o custo dessas câmeras e quantas seriam necessárias, o número de câmeras a serem instaladas numa cidade obtidas talvez pelo Poder Público ou por um Conseg é muito pouco, o que é importante é o sistema que vai fazer essas câmeras funcionarem se tiverem umas cinco câmeras aqui na cidade podem potencializar isso com as

imagens cedidas por agências bancárias, escolas, supermercados e residência particular, por exemplo as imagens intramuros, um morador, vem um membro nato ou o Presidente do Conselho de Segurança juntamente com um Técnico da Sesp e solicita a cessão das imagens daquela residência, e com a cessão dessas imagens vai capitalizando isso, potencializando o monitoramento numa central e de casa ou de onde estiver poderá ver pelo celular a sala de aula da filha como esta sendo levada a instrução, a aula e o projeto pedagógico, então isso que é visto no celular pode ser potencializado pra cidade inteira com as cem, cento e cinquenta ou duzentas câmeras particulares, o importante é terem um sistema oficial que possibilite isso. Se forem um pouco mais ousados assim como foi no bairro Jardim das Américas em Curitiba, eles também potencializaram o sistema com OCR - Optical Character Recognition que significa reconhecimento ótico de caracteres ou de características, já trabalhou com esse sistema, pode-se colocar esses sensores móveis na via pública ou deixa-los em pontos estratégicos da cidade, ao veículo passar por uma câmera dessas, esse sistema é alimentado diariamente, vai fazer um reconhecimento se aquele veículo tem um alerta de ser roubado, furtado ou algum bloqueio administrativo ou judicial, se tem algum mandado de busca e apreensão ou alguma demanda do Detran, aí fica fácil pra Polícia tirar o maior número de circulação de veículos que não poderiam estar circulando ou ao contrário, na cidade de Bandeirantes foram comprados onze fuzis e costuma aconselhar na aplicação desses recursos primeiramente num sistema mais preventivo como o de vídeo monitoramento é melhor do que os onze fuzis, até porque já aconteceu inúmeras vezes no interior do Estado onde no destacamento só tem um policial e não vai ficar vinte e quatro horas com um fuzil encostado no corpo até porque atrapalha e é pesado, e no interior do Estado tem uma pesquisa de que o marginal não dá o pulo aleatoriamente, ele estuda as vulnerabilidades e depois vai lá e fala “perdeu”, o maçarico como é conhecido vulgarmente na gíria policial, o fuzil, está amarrado, estoura o caixa e leva mais um fuzil, então aplicaria no sistema preventivo. Os veículos utilizados para o estouro de caixas eletrônicos, o furto qualificado, são frutos de roubo ou furto, ninguém vem com carro quente fazer uma prática dessas, e o sistema pode identificar já direto nas entradas da cidade, também o policial não precisa ficar diuturnamente na frente da tela porque o sistema emite um sinal sonoro e visual, muda a cor da tela e dá a imagem da câmera onde foi detectada a infração, a partir daí o policial identifica, pega o fuzil e vai tomar as medidas que melhor convier, então o certo seria aplicar os recursos em meios preventivos a partir daí a melhoria do armamento e equipamento. Pode aqui elencar uma série de aplicações desses recursos como alarmes em prédios públicos que geralmente tem caixa eletrônico ou tem algo interessante para a marginalidade, câmeras de vídeo monitoramento com sistema de inteligência e teleconferências em salas de monitoramento que é quando há a ocorrência policial de vulto e chama atenção, essas imagens logo são emitidas da central de vídeo monitoramento para os próximos Municípios ou distritos vizinhos que estiverem interligados com o sistema, isso faz com que todos fiquem antenados ao mesmo tempo e se ele escapar cai em outra barreira que por ventura seja montada. Pode relacionar aqui inúmeras formas de aplicação, algumas mais caras outras mais baratas, umas exequíveis, com facilidade e outras com certa dificuldade, mas a forma de gerir a segurança pública de gestionar de forma compartilhada são as mais diversas de acordo com o interesse coletivo, daí a importância da participação maciça popular num Conseg. Existem algumas medidas muito simples que dão resultados altamente satisfatórios, no Japão isso já é antigo e também não é uma cultura daqui, mas foi colocada em prática e verificado em loco que dá resultado, no Japão o ritmo de trabalho é alucinante de doze horas por dia e não tinha um processo de desaceleração para aposentadoria e aquelas pessoas idosas exaustivamente exploradas passavam para a

inatividade e se sentiam inúteis, resultando num quadro altamente depressivo inchando clínicas de psicologia e hospitais psiquiátricos por depressão, isso é fato e está na internet para quem quiser pesquisar, e muito preocupados com isso as autoridades pegaram esses idosos aposentados e levaram para as praças públicas para que esses fizessem a manutenção das praças, começassem a conversar uns com os outros e fizessem amizades, enfim, tivessem uma forma de espairecer a cabeça não se preocupando se eram inúteis ou não. O processo deu tão certo que hoje no Japão isso é uma prática, e aqui foram tentar colocar isso em prática na Rua José Bajerski, em Curitiba, numa praça com ambiente degradado, com consumo de drogas, álcool e mal frequentado, o mato por cortar, árvores pra podar e mal iluminada, identificaram duas lideranças naquele local que convidaram as pessoas idosas para fazer essa manutenção da praça, o senhor Alfredo que era o mais comunicativo, toparam a ideia e começaram a limpar a praça, logicamente eles não dariam conta do serviço por questões físicas e lógicas mas o interessante é que os moradores circunvizinhos da praça se compadeceram pela situação e foram oferecer ajuda aos três idosos e hoje essa praça está limpa, com o gramado aparado, as árvores podadas, o meio fio estava enterrado na terra e eles recuperaram, tinha no meio do mato aparelhos de diversão infantil como balança e gangorra e ninguém sabia daquilo e hoje a praça está limpa. O mais curioso é que depois veio um rapaz que tinha perdido o emprego e com o acerto comprou uma Comby e começou a vender frutas e verduras ali, a própria comunidade daquela praça questionou se ele tinha alvará ou não e o auxiliaram a regularizar a situação e hoje ele faz parte da praça. E pra onde foram aquelas pessoas que usavam a praça para consumo de drogas não se sabe, com certeza migraram para outro local, mas ali por iniciativa popular eles não estão mais. O interessante é que na Coordenação Estadual estão lançando alguns projetos, e essas verbas do Município de Bandeirantes e outros tantos municípios, é necessário que haja um projeto, uma solicitação muito bem formalizada, um cronograma de execução, o público a ser atendido e o feedback se está dando certo ou não, e quando o projeto é bem elaborado tem aí a Senasp que pode ser fonte de recurso financeiro entre outros órgãos já citados. Portanto irão lançar para os Conselhos de Segurança o primeiro concurso Inter Conseg's de projetos onde serão várias categorias como inclusão social, sustentabilidade, segurança pública propriamente dita, mulheres em condições de vulnerabilidade entre outros, e Almirante Tamandaré chamou atenção por ser o terceiro município do Brasil em violência doméstica, também há a necessidade de ser multifacetária essa participação com o Conselho Tutelar, Ministério Público, Polícia Militar, Polícia Civil e representantes da Secretaria de Educação, também chamou atenção em uma audiência pública como esta aqui lá em Almirante Tamandaré, que tem um público de estudantes de treze mil até entrar no segundo grau, a partir do segundo grau cai para quatro mil, para onde está indo todo o excedente, isso chamou atenção e está sendo levado a efeito um projeto da Rede Jovem da Assessoria de Juventude do Governo para absorverem essa juventude e dar vazão em projetos para esses jovens serem bem dirigidos, aproveitados e não se percam no narcotráfico ou em pequenos furtos no mundo do crime. O processo de eleição e o rito para a consecução de um Conseg é muito simples, mas é interessante a maciça divulgação para que seja multidisciplinar e multifacetário, caso contrário se torna ilegítimo e não traduz ser popular, e como bem disse o doutor Pedro, é necessário que haja uma participação maciça, e quando há isso, de Presidentes de Conseg's que blindaram os Conselhos com relação a participação política, tentaram fazer essa blindagem, isso é um absurdo porque o Conseg do bairro Água Verde o maior índice de auto furtado de Curitiba é ali, e através de duas emendas parlamentares municipais e através da associação comercial local fez um repasse de um terço do montante e fizeram um asfaltamento em torno do cemitério do Água Verde que era um dos locais com maior índice de

auto furtado, esse asfaltamento chamou atenção da Prefeitura e foi colocado, na Prefeitura, a primeira iluminação de led de Curitiba que praticamente virou dia com aquela iluminação. Depois de certo tempo foram fazer um feedback do que se traduziu isso, e por intermédio da estatística foi visto que houve uma redução de quarenta por cento no índice de auto furtados só com essas medidas naquela região. Tem inúmeras outras formas de atuação de Conseg, por exemplo, no bairro Hugo Lange havia um auto índice de atropelamentos com mortes e a simples mudança de semáforo para rotatória baixou significativamente em noventa por cento o índice de acidentes naquele cruzamento, enfim, ficaria aqui a noite inteira falando, tem uma relação de iniciativas bem sucedidas de Conseg's que com medidas simples conseguiram mudar uma realidade local. Agradece a atenção e a oportunidade de vir aqui falar sobre os Conselhos Comunitários, em resumo, é gestão compartilhada, é a sociedade que vai pesar na sugestão da estratégia levada a efeito pelos órgãos públicos e o resultado não pode ser diferente, há um periódico no jornal Gazeta do Povo, uma matéria de primeira capa com uma pesquisa bastante séria colocando lá que, aonde foi constituído o Conselho Comunitário de Segurança houve uma redução significativa da criminalidade violenta, só por essa matéria já seria motivo de levarem isso a efeito e com seriedade, quanto a isso não tem dúvidas. Por fim agradece pela atenção dispensada a este pronunciamento. **Com a palavra o Vice-Prefeito da Lapa, Joacir Gonsalves**, disse que o assunto tratado hoje aqui é deveras importante para o Município, foi bem dito pelos técnicos e pessoas que estão no comando da segurança da Lapa, e quando o assunto é coletivo e interessa a toda cidade as pessoas as vezes não vem ou saem antes da hora, mas quando é mais do interesse pessoal tem bastante gente, essa situação vão ter que enfrentar daqui pra frente, se fazem uma comunicação pra cem pessoas e vem trinta na reunião, sendo que é um assunto importante para a população, tenham que defender o coletivo, as casas, famílias, filhos, o pessoal do interior, é tudo que envolve segurança. Tem um lado político já passado e está ai o senhor Celso Garcia que foi um dos precursores de trazer o Conselho de Segurança na gestão de quando era Prefeito da Lapa e naquela época já tinha bastante preocupação, a vinte e dois anos atrás, com a segurança da cidade. E como o Coronel citou alguns exemplos que deram certo, também gostaria de citar um que deu certo e que envolvia a união da Polícia Militar, da Promotoria Pública, do 15º GAC AP, Promoção Social, Provopar Municipal e a Câmara de Vereadores, que era um projeto que até hoje repercute na Lapa que foi tirar as crianças de rua da cidade, há vinte e dois anos atrás, foram trinta e sete menores delinquentes que assaltavam e conseguiram coloca-los dentro de uma escola integral educando o pai e a mãe e com o auxílio da Polícia quando era preciso numa situação rigorosa de força para as crianças não perderem a aula, hoje esse projeto ficou perene no Município, no centro da cidade, locais públicos, museus e mercados não se vê mais crianças de rua, talvez tenha nos bairros ainda. Naquela época já havia preocupação com a segurança da Lapa, um pensamento de vanguarda e agora com essa nova conjuntura e constituição que estão fazendo é de inteiro agrado da administração do Prefeito Paulo Furiati que já falou que tem grande interesse em fazer um trabalho conjunto com o Conselho. Tem que ser juntado todos os problemas do senhor Delegado, do Promotor Público e do Major referente a cidade e em conjunto com a Câmara de Vereadores que é a parte política, fazer um papel importante para a cidade, é preciso e necessário, pois é um problema de todos, porque tudo o que acontece com os outros pode acontecer com os demais. É importante que esse Conselho seja formado e que seja de ação, não só de retórica e de discurso, e quando se faz um projeto que tenha ação com certeza dá resultado, e cada um desse Conselho que for nomeado ou eleito que se faça sempre presente e com muita vontade e dedicação. Por fim deixa aqui a Prefeitura a disposição no que for preciso e possam assim trabalhar em conjunto. **Com a palavra ao Presidente do**

Conselho da Comunidade, Emerson Ramos Mendes disse que gostaria de saber de todos os presentes aqui se alguém é contra a formação do Conselho Comunitário de Segurança na cidade da Lapa. Não havendo ninguém contra, gostaria que as entidades mencionadas na fala anterior e demais presentes, deixassem o nome, endereço e o contato pra que possam formar essa diretoria, uma ou duas chapas, quantas acharem necessárias, quanto mais gente melhor. A senhora Mariana que é a Secretária do Conselho da Comunidade, vai estar na saída colhendo o nome e a entidade que estão representando ou o bairro, enfim, a região onde moram, depois na sequência irão marcar uma data, talvez essa semana ou início da semana que vem, com todos os interessados em participar para formar essa diretoria elegendo Presidente, Vice e Tesoureiro. Já adianta aqui que o senhor Cassio Carneiro se disponibilizou voluntariamente sem ônus nenhum para o Conseg a realizar a contabilidade do mesmo, então já começaram bem, é uma despesa a menos. O Conselho da Comunidade também vai disponibilizar de início a estrutura como já foi falado no início, também é uma despesa a menos, acredita que com a vontade de todos muito em breve o Conselho de Segurança vai estar caminhando sozinho. Gostaria que pudessem indicar um representante do Sindicato, Acial, OAB, Bancos, Imprensa, e pode ser mais de um, quem mais quiser, todos serão bem-vindos. Se quiserem já deixar agendada uma data pode ser quinta-feira, sexta-feira ou segunda-feira e terça-feira, já fazem essa reunião que pode ser lá no Fórum mesmo e formaliza essa chapa. A reunião fica marcada então para terça-feira, as dezoito horas, no Fórum. E quem tem vínculo partidário não pode fazer parte da chapa, todas as informações vão ficar em edital aqui na Câmara e no Fórum de quem pode e quem não pode, quem não pode participar da chapa pode colaborar de outra forma. **A respeito das perguntas que foram formuladas, o Vereador Otávio José Rodrigues de Jesus** disse que não vão responder por dois motivos, primeiro porque o horário já está se estendendo, o pessoal está meio cansado e amanhã tenham que trabalhar, e segundo, são perguntas que foram formuladas pela Comissão do Magistério, mas não colocaram a entidade, ficando sem saber a quem foi direcionada a pergunta, por isso este Vereador se compromete que responderá essas perguntas em outra Sessão Ordinária. Encerrando a Audiência o Vereador Otávio José Rodrigues de Jesus agradeceu a presença de todos. Sendo o que tinha para constar, após lida e aprovada, será a presente ata assinada por todos os Vereadores presentes.

Arthur Bastian Vidal

Acyr Hoffmann

Dirceu Rodrigues Ferreira

Fenelon Bueno Moreira

Josias Camargo de Oliveira Junior

Mário Jorge Padilha Santos

Otávio José Rodrigues de Jesus

Samuel Gois da Silva

Vilmar Favaro Purga